

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ANA

Com o  PCP

LUTAR e Vencer!

Aos trabalhadores do Aeroporto de Lisboa

5 RAZÕES PARA LEVANTAR A LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ANA

No Orçamento de Estado que PS, PSD e CDS aprovaram, está consignada uma nova linha de privatizações, dirigida ao Sector Aéreo, começando pela ANA, a que se soma a privatização de todo o handling em curso, e no quadro do PEC, a privatização da TAP.

Confrontado pelo PCP na Assembleia da República o Ministro dos Transportes apressou-se a assegurar que se trataria "apenas" de uma privatização de menos de 50% do capital da ANA, como se alguma das privatizações dos sectores estratégicos da nossa economia não tivesse começado exactamente assim.

Aliás, para ter uma lúcida ideia do que valem as palavras do PS, convem não esquecer que no quadro das eleições legislativas de Setembro de 2009, o PS prometeu não privatizar a ANA, e seis meses depois já aprovou a privatização em 49%.

A privatização da ANA que o Governo assumidamente prepara é uma opção. É uma opção de classe. Serve os interesses do grande capital europeu, serve os interesses dos grupos económicos que abocanharão mais este sector estratégico da nossa economia. Mas é profundamente negativa e perigosa para os trabalhadores do sector aéreo, para o desenvolvimento económico nacional, e para a independência e soberania do país.

É uma opção que não pode ser tomada. Mas para a impedir é preciso uma convergência na luta de todos os que esta opção prejudica e ameaça, ou ela será imposta por um poder político subjugado ao grande capital.

Para o PCP, são 5 as razões fundamentais por que é preciso e vale a pena lutar contra a privatização da ANA:

1. **Os Aeroportos são um sector estratégico**, que devem ser construídos, geridos e mantidos pelo Estado e subordinados apenas aos interesses do desenvolvimento do sector e do país. A constituição de um monopólio subordinado ao lucro de um restrito número de accionistas teria consequências desastrosas.
2. A gestão pública integrada da Rede Nacional de Aeroportos foi decisiva para a sua **expansão e modernização** - e continua a sê-lo. A entrega aos privados colocará em risco os Aeroportos que o capital considerar "não rentáveis", independentemente do papel económico e social que desempenhem para regiões inteiras do nosso país.
3. A privatização da ANA coloca em causa a **viabilidade de todo o sector aéreo nacional** e contribui para a concentração monopolista do sector à escala europeia, num processo que degradaria ainda mais a soberania nacional e a possibilidade de um desenvolvimento económico e social do nosso país.
4. **A ANA dá lucros** de muitos milhões - o encaixe conjuntural com a privatização terá como contrapartida uma redução de receitas e aumento de despesas no futuro
5. A privatização representará uma **intensificação do processo em curso de incremento da exploração dos trabalhadores** do sector aéreo, com a pressão para maximização dos lucros a promover a precariedade, a subcontratação, a desregulamentação dos horários, a redução salarial e o ataque à contratação colectiva.

**É preciso parar esta política que está a destruir o nosso país
para encher os bolsos de uma minoria de exploradores e parasitas.
A Luta é o caminho!**

5 questões que importa ter presente!

É preciso vender a ANA para construir o novo Aeroporto de Lisboa?

Não, antes pelo contrário. A ANA pública já provou ter todas as capacidades para dirigir um processo da convergência do novo Aeroporto de Lisboa e a sua privatização só traz perigos de desmantelamento dessa capacidade demonstrada. E no plano dos capitais necessários, trata-se novamente de uma opção de classe que serve apenas os interesses privados e agravará todos os défices públicos – a obra do novo Aeroporto será suportada em fundos públicos e em empréstimos da banca avalizados pelo Estado e pelas enormes receitas futuras. Um negócio maravilhoso para quem o fizer, péssimo para o país e os trabalhadores.

Inevitabilidade decidida em Bruxelas?

No argumentário construído pelo poder económico para justificar as privatizações dos sectores estratégicos aparece recorrentemente a ideia de que estas liberalizações são decididas pela União Europeia. É um argumento que não colhe, por três razões: porque as decisões da União Europeia são também elas contestáveis e reversíveis; porque as decisões da União Europeia são tomadas envolvendo o acordo do governo português e do PS e PSD; porque a subordinação do desenvolvimento económico nacional aos interesses das grandes multinacionais europeias é exactamente uma das questões que deve ser combatida com urgência pois está a destruir a economia nacional.

Uma decisão inevitável face ao défice existente?

Não. E o melhor exemplo disso mesmo está nas empresas já privatizadas. A EDP, por exemplo, representou um encaixe de seis mil milhões de euros no momento da sua "venda". Mas gera lucros anuais superiores a mil milhões que deixaram de entrar no Estado e passaram a ser apropriados pelos capitalistas. Os altos preços pagos em Portugal pela electricidade implicam um aumento brutal dos custos de produção das empresas e representam um autêntico imposto pago por todos os portugueses. Com a agravante de que perto de 50% dos lucros da EDP são transferidos para o estrangeiro. Outra empresa, a Sorefame, deu uns milhões quando privatizada. Hoje compramos ao estrangeiro centenas de milhões de euros por ano de equipamento ferroviário! É inegável que as anteriores privatizações são uma das principais causas do défice, e novas privatizações apenas agravarão o problema! E no sector aéreo ainda temos o recente processo da SPDH (privatizada, desprivatizada e agora para reprivatização) a mostrar o desastre desta política neoliberal.

Que nos ensina o exemplo grego nesta matéria?

A Grécia entregou os seus aeroportos aos capitalistas. Rapidamente, foi a própria companhia aérea que desapareceu. Uma situação que afectou toda a economia grega, empobreceu o país e agravou a sua dependência externa. Ganham com o negócio uns quantos parasitas, as lufthansas e as companhias de low-cost.

E de onde viria o dinheiro para “comprar” a ANA?

Não nos esqueçamos que há um ano o Estado português decidiu proceder a uma brutal injeção de capital na Banca Privada: Foram 20 mil milhões em avais, mais 4 mil milhões para recapitalizar a Banca, mais 800 milhões para nacionalizar os prejuízos do BPN, mais 2 mil milhões para cobrir os desvios no BPP. Graças a este “apoio” a Banca conseguiu chegar ao final de 2009 com lucros brutais de 1457 milhões de euros só nos 5 maiores bancos. E agora, pelo défice provocado por esta política e com os capitais que ela gerou, vem a Banca privada “comprar” ou “financiar a compra” das empresas públicas!

Adere ao  **PCP**

Nome:

Contacto:

LUTAR
CONTRA AS INJUSTIÇAS
EXIGIR
UMA VIDA MELHOR

Contacta-nos para Av. Liberdade 170 1250-146 Lisboa ou para sector.transportes@dorl.pcp.pt